

Publica-se aos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LUENROTH
Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

EM TAUBATÉ

A obra nefasta dos conventos novamente em foco

Os frades raptaram uma jovem por eles fanatizada —
Como de costume, o escândalo será abafado

Ainda não se apagou do espírito público a impressão produzida pelo escandaloso caso da freira Emilia, que veio focalizar a vida debochada e corruptora dessas pseudo casas de recolhimento, e já um outro facto de seria gravidade vem colocar novamente em foco esses antros de devastação moral, de exploração do esforço de pobres necessitados e de corrupção social.

Como os leitores verão, trata-se de um facto bastante grave, em que uma família foi ferida nos seus mais caros afectos pela obra infame dessas parasitas sociais, que estão se asseverando inteiramente da vida publica e familiar deste paiz, e com especialidade deste Estado.

O acontecimento do qual damos neste numero as primeiras informações, teve por teatro a cidade de Taubaté, um dos feudos principais do clericalismo.

Eis o que sobre ele nos conta um correligionario residente naquella cidade:

«A esta hora não sei se já terá chegado ao seu conhecimento mais um facto altamente escandaloso praticado pelos comparsas dos tonsurados, pelos grotescos e bisonhos frades da sucursal do Vaticano que aqui, nesta carolissíma cidade, tem o nome do Convento de Santa Clara.

Passo a relatar o caso em toda a sua simplicidade e hedonice, com os ligeiros pormenores que pude colher de fonte muito limpa, pois conheço bem de perto as vítimas do atentado dos santos padres.

Existe aqui o sr. Antonio Valvano, negociante estimado e laborioso e chefe de numerosa familia, estabelecido com armazem de secos e molhados na praça Coronel Vitoriano, perto do referido convento de Santa Clara. A filha mais velha de Valvano, que tem 18 annos e chama-se Carmelia, é gestionada pelos exploradores da incauta humanidade, achase completamente fanatizada, a ponto de desobedecer o pai e a mãe e viver metida no convento, apesar das constantes repreensões de seu dedicado pai.

Domingo ultimo, saiu Carmelia de casa antes de amanhecer para ir, como de costume, à missa na capela da Santa Casa, não mais regressando à casa, correndo como certo que os santos frades, ajudados pelas santas freiras e beatas perversas, fizeram-na embarcar na Central com destino ignorado.

Carmelia, que ha muito tempo declarara ao pai desejar ser freira e que havia de ir, passava a vida no convento, ocupando-se muitas vezes em varrer a igreja e lavar a roupa do padre chefe, um barrigudo e feio fradinho.

Antonio Valvano deu queixa immediata à policia e o dr. Clovis de Moraes Barros, delegado de policia, mandou comparecer á sua presença o referido frade e algumas freiras da Santa Casa e deu outras providencias que o grave caso exige, não tendo, porém, até a hora em que lhe escrevo, 7 da noite de

9 do corrente, apparecido noticias de Carmelia.

Sem comentarios maiores, affica exposto mais este atentado aos bríos da sociedade e da familia.

Oportunamente darei mais informações.»

Contando com o auxilio dos amigos da Lanterna residentes em Taubaté, esperamos poder prestar, no nosso proximo, numero melhores informações aos nossos leitores.

AS CLERICALIDADES DA GAZUA DO POLVO

Quanto á prosperidade moral, material e intelectual durante os seculos do dominio da Igreja, todos os historiadores affirmam unanimemente que nunca houve tempos tão desgraçados; nunca a depravação, o debocho, o crime, a pouca vergonha, a ignorancia e a miséria impuseram tanto como no tempo da dominación da cléricalidade.

Leiam Cantú, consultem Lachatre, examinem Castilha, Buckie, Draper, Ortiz de La Piedad, White, Lafontaine, Motayia, Dufour, Zimmoia, Medina, Wharoy e mesmo o papista Alzog: todos concordam em que o clericalismo é o peor inimigo da especie humana; todos affirmam, a sua voz, que a teocracia, catolica ou protestante, não importa a denominação, não é mais do que uma vasta associação de criminalissimos gestos organizados em comandaria; todos os padres, enfim, catholicos ou protestantes, não são mais do que uma sem vergonha sucia de ladrões, a quem preciso enxotar como um aqueroso enxame de nojentas moscas.

De que serve, portanto, á cléricalidade a *Gazua do Polvo* vir a nos predicar catholicismo, ou historia, ou acabamos de provar-lhe, coadunados a fundo?

O catholicismo, hoje, só medra no meio da ignorancia. Quem professa o catholicismo, ou é um retardado ignorante, ou um reliquissimo velhaco! Não ha meio termo! Se o catholicismo triunfasse, isto é, se nós, hoje, por infelicidade nossa, cassemos novamente sob o detestabilissimo dominio dos padres, aí não é bom supor! As fogueiras se reenderiam, as torres claustrarias novamente, os livros arderiam nos milhares, as nossas esposas, irmãs e filhas, sob qualquer pretexto, seriam arrastadas de nossas casas para servir de pasto á lascívia clérical; enfim, a ignorancia, o embrutecimento, a barbaria e todas as más paixões, proprias e inerentes aos dominos teocraticos, imperariam desenfreadamente!

Se o espugo e o tempo me permitissem, eu me estenderia consideravelmente sobre a historia do catholicismo na Europa e na America; mas cuido de ambas as coisas e por isso me limitarei, para terminar este artigo, a citar dois exemplos da moral clérical.

Em meados do seculo XVIII, a Toscana, na Italia, estava convertida num feudo clérical. As igrejas eram casas de jogadores, antros de prostitutas e covas de ladrões.

O grão duque Leopoldo e o bispo Ricci tentaram uma reforma, no que foram obstados pela Igreja de Roma. Só depois de alguns annos é que o bispo e o grão duque conseguiram impor sua autoridade e então começaram a expurgar aquella sucia de cléricais e ladrões. Depois de muito: conventos serem despejados porque todas as freiras que os habitavam



Aos pais de familia que, dizendo-se anticlericais, deixam arrancar do lar domestico mulher e filhas, para perderem o seu tempo nas igrejas e viciarem o seu espirito com praticas absurdas e maus conselhos desses inimigos da humanidade...



...a esses maricas, condene-se a 10 duzias de chineladas, applicadas com todo o vigor!

eram rameiras, a autoridade civil começou a posar de rijo sobre aqueles crapulosos cléricais. Entre a cléricalidade castigada pelo conselho de Estado, figuravam: — um padre envenenador, um arqui-contrabandista, um padre, réu de tres assassinatos; um outro foi desterrado por escandaloso, turbulento e sedicioso; outro por estupro; um outro por ter convertido a igreja em casa de jogo; outro por faltar, turbulento e esturpador; e enfim, um outro por estafador, galeano, dissipador, simoníaco e escandaloso.

(Torres de Castilha, Hist. de las Persecu. Religiosas en Europa, tomo V, pag. 16).

Tal era o bello estado da Toscana em 1765.

Outro exemplo: Um francez, que visitou Lima, no Perú, em 1745, ficou admirado do grande numero de conventos que lá havia, mas ainda mais admirado ficou de ver o desgraçado debocho clérical que também imperava. Os frades passavam uma vida licenciosa; os superiores e provinciais gastavam somas enormes em toda classe de vícios; as freiras viviam numa prostituição descarada, vendendo seu corpo, com cujo produto compravam escravas, negras e mulatas, que lhes serviam de alcoviteiras.

Todos vivem no relaxamento, na depravação, no crime: estrangeiros, nacionaes, religiosos, casados, celibaticos e seculares. Os inquisidores do Perú eram depravados, egoistas, invejosos e ladrões. «Utilizavam-se do posto de inquisidores para enriquecer» — diz Medina. Os inquisidores tinham espiões para lhes denunciarem os homes ricos, a quem logo mandavam prender sob pretexto de heresia, eram condenados á fogueira e seus bens confiscados em proveito dos inquisidores, os quais davam uma pequena parte ao espirito denunciante. Além disso, eles impunham multas, lançavam impostos, levavam os réus a testarem em proveito deles, realizavam casamentos, rematavam terrenos em leilão e enfim, utilizavam-se de todos os meios sómente para enriquecer.

«Vendo denunciados e em perpetua guerra entre si — conclue Me-

dina — os inquisidores eram arrogantes, vingativos, ao extremo de já não perdoar ninguém; avaros, egoistas, viciosos, depravados, ignorantes, dissolutos, prevaricadores, venais e sempre rodeados de esbirros que não valiam mais do que eles. (Hist. de la Inquisición de Lima, tomo II, pag. 480 e segta., Santiago, 1887).

Esse é o regimen que a *Gazua do Polvo* quer nos impor, quando tem o minimo e a pouca vergonha de nos fazer propagandá catholica. Imbecil! Crápula!

José Martins.

Os braços de S. Jorge

O Soir, de Bruxelas, numa correspondência de Londres, de 23 de abril, narra o seguinte:

S. Jorge, o matador de dragões, festejado pela Igreja naquella data, é notavel sobretudo pelo numero dos seus braços. Bastam para o provar os inventarios officiaes de diversos conventos e igrejas de Inglaterra, sem falar no stock continental.

Em Canterbury, achase o braço direito do nosso querido senhor e cavaleiro S. Jorge.

A catedral de Lincoln possui outro braço do santo, encerrado num estojo de ouro, em companhia de um pedaço de couraça do bom cavaleiro.

O inventario da catedral de Norwich accusa outro braço "num relicario" e a igreja de S. Nicolau, em Great Yarmouth, possui um igualmente.

A capela de S. Jorge, em Windsor, gaba-se de ter também um braço do seu illustre padroeiro, preciosa reliquia dada a Ricardo II em 1416 por seu cunhado o imperador Segismundo, e um fragmento do cranio e do coração do santo.

Além disso, guarda a perna direita de S. Jorge, presente feito a Henrique VII por «nosso ben-amado primo o cardinal d'Ambrys, legado de França».

Charles! Trampolinos!

DISSOLUÇÃO DAS RELIGIÕES

Assistimos a uma dissolução (extremamente lenta e descontínua) das religiões positivas. Entendo por esta expressão essas filosofias populares e irradicionais, todas de crença, imaginação e sentimento, que se traduzem sobre a triplice forma dos mitos, dogmas e ritos. Para escapar á dissolução, certas religiões solidificam-se, petrificam-se, proclamam-se imutáveis e infalíveis, fazem-se cada vez mais jerárquicas, autocráticas, imperialistas; e, outras, cada vez mais mudáveis, liberais e republicanas, passam ao estado fluido, vaporizam-se até se dissiparem no eter metafísico. Na realidade, sob as apparencias da mesma solidez, ha por toda a parte desagregação do envoltorio literal, em proveito do espirito animador, que é a ideia religiosa.

Mas, simultaneamente com essa dissolução, vemos effectuar-se uma evolução da propria ideia religiosa. Esta evolução (quão vagarosa! com quantos desvios e regressos!) opera-se no sentido da philosophia e da moral. A ideia religiosa, purificando-se, torna-se ideia philosophica, concepção do infinito e do perfeito, da vida ideal e do ideal destino. O sentimento religioso torna-se sentimento philosophico dos limites da sciencia, sentimento moral do progresso indefinido que falta realizar para a perfeita moralidade e para a perfeita felicidade, esses dois objectos das mais altas aspirações humanas.

Alfredo Fouillé.



EM S. CARLOS

UM PADRE ATIRA-SE A UMA ESPOSA DO SENHOR E LEVA UMA BOA TUNDA

Esta tem a sua graça e vem bem a proposito para nos matar o tedio desta época de crise aguda, agravada com a malquerencia da santa irmã Gertrudes, de Coritiba, que nos quer substituir alguns meses de reitor espiritual no casarão da Luz.

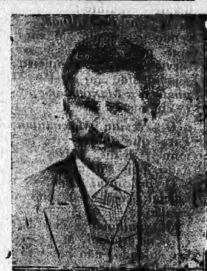
Trata-se de um facto interessante, cheio de pureza religiosa que, segundo nos informam, vem de se dar em S. Carlos, moradia do bispo ex-naufrago d. Homem de Melo.

Apreciem-no os leitores:

«O fim da presente é comunicar-vos um caso occorrido na Santa Casa desta cidade e que me foi referido com cunho de verdade.

O caso é o seguinte. Um padre portuguez (desse que a Republica Portuguesa enxotou) tem por missão todas as manhãs dizer missa na Santa Casa. Um dia destes, avançou para uma das freiras, a quem vinha fazendo a corte já de algum tempo, e chegou mesmo a abraçá-la e beijá-la, mas como ella, cu porque não estivesse pelos autos, ou porque fosse presentida no momento por alguém, gritou, e aos seus gritos veio o enfermeiro que, vendo o bruto agarrado á santa irmã, pregou-lhe uma tremenda tunda de couro para abafar o seu entusiasmo. E ele lá se foi para o palacio-Episcopal curtir as suas mangas, escomungando o enlaidado enfermeiro.

Que enfermeiro mau! Por que diabo foi perturbar o sagrado edificio? Oxalá eles se arranjassem sempre com a praça da casa...



HENRIQUE MALATESTA, A FIGURA DE MAIOR DESTAQUE NO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO SOCIAL DA ITALIA E UM DOS PRINCIPAIS ORIENTADORES DA GRANDE AGITAÇÃO QUE CONVULSIONA AQUELE PAIZ.
(De uma photographia tirada na sua mocidade.)

O antimilitarismo dos cristãos

Quais são hoje os nacionalistas mais sectarios? Os cristãos, e entre estes, os que pretendem ter conservado os verdadeiros ensinamentos de Jesus, os catholicos. Na verdade, obedecem a um estrangeiro: o papa — que de nenhum modo os impede, porém, de vociferar contra os revolucionarios e antimilitaristas.

Ha muito que a Igreja é serva do poder e do capitalismo. Ela adula todos os regimes; abençoou os hecctombes de Napoleão e serviu a Restauração; identificou-se com a Republica de 1848, para depois conduzir como carneiros os camponeses ás salas eleitorais donde saiu o segundo imperio. Desde a repressão da Comuna e santificado com missas e Te-Deums o assassinato de 20.000 trabalhadores. Depois, sempre se enfileirou do lado da espada, e de entre os caceteiros da questão Dreyfus muitos tinham decerto devotamente comungado antes de ir erguer clamores de morte no Palacio de Justicia.

Que catholico protestou, quando das buscas arbitrarías e das prisões de militantes operarios por causa do Soldo do Soldado? Em vão o procurariam. Todas as *Croix* aplaudiram o gesto brutal do governo de Barbu; os cursos agitam-se de jubilo dentro da sotaína ao saber que estavam engaiolados os «bandidos» da G. T.

E por isso particularmente oportuna a publicação de certos documentos, tirados do curso feito pelo sr. Moncaux na Escola pratica dos Altos Estudos. As actas estenographicas dos processos dos primeiros cristãos, refractarios á lei militar, indicam até que ponto se

BIBLIA VERMELHA

Penso que não se pode fazer uma previsão com longa antecedencia sobre os phenomenos sociais; e dessa impossibilidade dei, em os motivos na minha Estatística teorica e já os tinha dado no Socialismo (1884).

Se do passado se pode deduzir o futuro, direi que a religião não morre, que as religiões se sucedem e se transformam, que o sentimento religioso se atenua, mas não desaparece de todo, pelo menos nas grandes collectividades.

Os exemplos de povos muito religiosos em grande decadencia, de alguns millos morais, dos chinezes, dos japoneses, dos adeptos do confucianismo ou do budismo, que representam um minimo, dão-me a convicção de que é possível um progresso moral paralelamente a um enfraquecimento do sentimento religioso.

Napoléon Golajani.

afastou a Igreja moderna da sua doutrina primitiva.

Estamos no ano de 295, a 12 de março, na cidade de Tebessa, colônia romana.

Eis o jovem Maximiliano, que comparece, com seu pai Vitor, perante a comissão inspectora, da qual fazem parte o proconsul Dion, o advogado do fisco, o agente imperial e o oficial de justiça. Trava-se o dialogo seguinte:

O proconsul Dion. — Parecendo o recruta Maximiliano apto para sofrer as provas do serviço militar, requero que seja medido no estallo. (Dirigindo-se a Maximiliano.) Como te chamas?

O recruta Maximiliano. — Para que queres saber o meu nome? E-me vedado ser soldado, pois sou cristão.

O proconsul Dion. — Bem. Oficial, coloca este homem no estallo.

Maximiliano. — Seja! (Coloca-se no estallo.) Mas não posso ser soldado, não posso praticar o mal — sou cristão.

O proconsul Dion. — Mede-o o official de justiça. — Tem cinco pés e dez polegadas.

O proconsul Dion. — Marca-o!

Maximiliano. — Não quero receber a insignia, não posso ser soldado.

O proconsul. — Sé soldado, para não seres punido com a morte.

Maximiliano. — Não serei soldado; corta-me a cabeça, se queres. Não posso ser soldado para o seculo; sou soldado para o meu Deus...

Enfim, após novas e inúteis objurgações, o proconsul dá ordem para matarem o recruta.

Outro documento mostra um centurião romano da legião tritiana atraindo, numa festa, o seu centurio ao chio diante das insignias da sua legião (isto é, diante da bandeira) e recusando servir por mais tempo. E' igualmente executado.

Deve-se notar que a Igreja santificou esse mesmo fim que o centurião e que ainda hoje os festeja com grande pompa! Figuram mesmo, sem duvida, nos calendarios.

...Que prova esta repressão do antimitilitarismo no seculo III? Simplesmente que as execuções capitais e os encarceramentos de nãa servem e que a ideia prossegue triunfante na sua marcha.

O nosso antimitilitarismo, entretanto, não tem as mesmas razões nem o mesmo fim que os primeiros cristos: é materialista, é um antimitilitarismo de classe, de interesse colectivo. E as perseguições republicanas não obstaram ao seu triunfo.

Paris — 1914.

R. R.

AO POVO TRABALHADOR DA ITALIA

Nun gesto bellissimo de elevados sentimentos e de energia admiravel, levantou-se o povo trabalhador italiano, sublevaram-se todas as forças vivas da bela peninsula das batalhas generosas para enfrentar a monarquia anacronica dos saboias odiosos, cujos governantes, na furia reaccionaria de reter a marcha triunfal das facções que avançam em busca de novos estados de civilização, fizeram banhar o lago das ruas da Ancona rebelde com o sangue fervente dos abnegados patrocinadores da causa nobre do proletariado oprimido e explorado.

Baldado esforço seria o nosso de tentar resumir aqui, nos estreitos limites das poucas colunas de um semanario, tudo quanto de grandioso e de sublime tem feito o povo da Italia num batalhar desesperado em prol das liberdades populares, transportando-nos, com a sua indomavel vontade de lutar e de vencer as forças negras de um regimen arcaico e carcomido, ás grandes pejeas que a historia nos aponta como as derrocadoras das velharias do passado.

Como um exemplo imponente á actual geração sofredora, de um extremo a outro da peninsula historica, succidindo as populações dos grandes e pequenos centros, levantou-se a fállange obreira, ergueram-se todos aqueles que almejam um futuro melhor e saíram para a praça a enfrentar, num combate desigual, com galhardia homérica, os cerberos sanguinarios dos traficantes do Quirinal.

E novas descargas ecoaram por toda a parte, e novas vitimas tombaram varadas pelas balas dos criminosos que matam ao abrigo da lei.

Embora, Do sangue dos martyres brota sempre a flor rubra da liberdade.

Desta batalha de hoje poderá sair vencedora a monarquia assassina que, na sua desmedida ganancia de poder e grandezas, arrastou o povo trabalhador italiano para os massacres da Abissinia e da Cirenaica; na pejeia que ora nos traz suspensos na ansia de terríveis duvidas, numa expectativa dolorosa, poderão os saboias vencer o po'vo rebelde que, de balde, num conluio híbrido com a gente viscosa do Vaticano, tenta reter na ignorancia e na opressão.

Virá um dia a hora da vindicta derradeira.

Então abrir-se-ão as prisões aos homens abnegados que lá sofrem pelo seu enraizado amor á liberdade; abolida será essa ignominia que se chama companhia de disciplina; restauradas serão todas as liberdades.

E sobre os escombros da carunchosa monarquia e do covil maldito dos papas as hostes rebeldes caminharão para a frente, sempre para a frente, com as vistas voltadas para o horizonte que o sol do porvir já orla com a sua luz redentora.

Saudemos, pois, os rebeldes admiráveis de hoje, que serão os vencedores gloriosos de amanhã.

BARIRI

OS "CAVADORES" DA RELIGIÃO EM CAMPO

As azas negras do clero se estendem por estas paragens. A nossa pacata população foi invadida, ha dias, por um bando de desvellos, lobos vestidos de pele de ovelha.

E eis ali estão. Percorrem as ruas da cidade chefiados por um caricato e hipocrita milionario pregando a sua doutrina e ministrando o crisma aos incautos. Interessante. Falam em santidade e seus cringuezinhos sugam religiosamente dois-mil-rezinhos a cada um deles, impondo-lhes, ainda, por cima, a confissão, que faz a festa sair mil reis mais cara.

E' isso uma extorsão. Entretanto, os pobres ignorantes caem com os cobres. Que religião! E o povo não enxerga estas coisas.

Cristo, quando pregou á humanidade os preceitos de sua doutrina, não recebia dinheiro. Fazia tudo por amor á humanidade e a ingenuidade do povo.

E quem mostrar sua santidade, sua mansidão e sua abnegação perante o mundo. Hipocritas! A sua missão é esfolar a humanidade lucuplendo-se á custa dos incautos que não conhecem as suas maldades, os seus crimes, as suas infâmias.

Saturos — a nós é que tais monstros não enganam, porque ha bem vinte anos que vimos observando e notando as suas mentiras e os seus cringuezinhos.

E, felizmente, não estamos sós. Ha tambem, conosco, muita gente, que já não se deixa levar por essas scenas carnavalescas, porque não temem a excomunição lançada por esses caricatos.

Mas, mesmo assim (custa a acreditar) ha homens de espirito aparentemente esclarecido e de intelligencia que se deixam levar por essas crendices (talvez por qualquer conveniencia)...

...do é demais! E intolerável! Rasgamos esse veio misterioso e mostrem o verso da medalha como ela é.

Basta de inisicismo!

Bariri, 24 — 5 — 914.

Um P.: Livro...

48 horas no Asilo Bom Pastor do Rio

O que observou e está publicando uma reporter

Uma sineta cambalhota lá fóra, numa alegria doida de sons.

Era manhã! Ia, enfim, levantar-me!

Uma freira appareceu á porta e deu a palmada seca, já estilizada.

Todas se ergueram. Era o sinal de levantar. E, ainda na cama, a freira da porta deu a caixa:

E ade Maria, cheia de graça... Levantaram-se depois e, na mesinha de cabeceira, junto a cada cama, as asiladas iniciaram uma toilette sumaria: lavar a cara, arrastar ás pressas o cabelo.

Eu iniciaram-se, então, os trabalhos preliminares de arrumar as camas, despejar as aguas servidas numa especie de funil que ha em um canto do dormitório.

Tudo isso era feito na penumbra da inquieta chama morticia do gasol.

Era preciso arejar o dormitório. Abriram uma janela. Tive a visão do mar, entre a penumbra do nevoeiro matutino. O mar, ali?! Não. Tinha sido apenas um visão. O que eu vi sombriamente verde e ondulado, era o Hospital Evangelico!

Novas palmas. E todas seguiram, sob os olhos fiscalizadores da irmã, para a sala de estudo. Ali se ajoelharam e rezaram em voz alta o Padre Nasso. Terminada a oração, as palmas assinaladoras dos gestos colectivos deram uma nova ordem: todas caíram, para a frente e beijaram o solo!

Depois disso cada asilada sentou-se na sua cadeirinha baixa com um trabalho a executar: costuras para umas, bordados para outras.

Deram-me um vasto lençol de grosso tecido para embolhar. Era preciso trabalhar!

Entregue cada uma á sua tarefa, a irmã subiu para o balcãozinho do crucifixo e começou a ler uma larga passagem da vida purificadora da Virgem.

Era a hora da meditação. Mas que horas seriam?

Lá fora a penumbra da manhã continuava densissima. A sala de estudo era iluminada artificialmente pelo gaz.

Apenas, uma franja de nuvem apparecia num laivo sanguinico do sol que nascia.

P'lo corredor ouviu-se um tropel.

Levantei a cabeça.

Era eu a unica que a tal se permitia.

Um habito em desalinho, passou, cortendo.

Interpretei minha visinha: — Quem é?

NO FAIZ DOS FRADES

DE JOSE RIZAL

Um volume de 134 paginas, \$600

— E' o egato bravos. Logo te conto...

Na voz da freira, no ambiente quieto da sala de estudo, tinha um tom embelador. Sentia a cabeça pesada pela vigília da noite, toda passada numa terribel acução de espirito, procurando ver pelo volume e pela persistencia dos ragos ruidos da casa adormecida.

Nos meus ouvidos raspavam ainda sonoridades arrepiantes, os gritos da pobre louca que esperava, á noite, o namorado!

Que triste historia teria essa criatura?

Não ha nada que nos perturbe tanto como quando a gente, sem querer, se encontra em face de um drama da vida real. E haaverá drama maior do que aquele de minha cedi-rebido ao chãos da loucura?

A passagem do *Flos Sacerdotum* terminou.

Todas ao sinal da freira, abandonaram os seus trabalhos, e organizadas em parelhas, seguem para a capela.

— Vamos á missa, irmãos, procurando na prece o abrigo consolador contra as dores com que o mundo foi povoado pela maldade humana!

Aquele pequeno exercicio fez-me bem. E' notava, pela attenção que eu fazia, de minha cedi-dade, os menores detalhes do ritual daquela vida, que havia gente feliz debaixo do desgastado uniforme da asilada.

A missa era cantada pelas irmãs e por um grupo de asiladas, com a mesma cedi-dade, sentindo lá fóra a vida a nascer, como uma prece á luta interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia sentir a vida interminavel dos seres, sentindo invadida por bem-estar irresistivel e orei...

Orei para desfogar essa magua latente que me fazia

A CRIMINALIDADE CLERICAL

UM CADASTRO EVIDENTE — ATENTADOS AO PUDOR — MAUS TRATOS CONTRA VELHOS E CRIANÇAS — BURLAS E FALSIFICAÇÕES

Não deixa de ser interessante a estatística das condenações decretadas pelos tribunais franceses, durante o ano de 1900, contra padres, frades, freiras e aderentes. Os crimes em maior numero, perpetrados por semelhantes personagens, são os atentados contra o pudor de menores nas casas religiosas.

JUNHO

Condenação do frade Soulier, em Nerves, a trabalhos forçados por dois anos de prisão, por atentados contra o pudor.

Condenação do frade Martin, a seis dias de prisão e seis francos de multa, pelo crime de agressão e furtos.

Condenação do frade Ernesto, em Milão, a dois dias de prisão, por praticar, com um soldado, actos contra a natureza.

Condenação do frade Joubert, a cinco anos de prisão, por atentados contra o pudor.

Condenação do padre Joubert, a dois anos de prisão, por atentados contra o pudor.

Condenação da senhora que condemnou o frade Grignon a quatro meses de cadeia, pelo crime de escroqueria.

Condenação do padre Bernard, cura de Saint-Martin-Chateau, (Creuse), a seis francos de multa, por fazer palavras obscenas diante de meninas.

Condenação do vigário de Rochepaule, pelo tribunal correctionnel de Tournay (Ardeche), a 30 francos de multa, custos e selos, por injuriar a guarda campestre da comuna.

Condenação do padre Colliac, cura de Aurillac, pelo tribunal de Clermont, a tres dias de cadeia por maltratar uma velhinha.

Condenação do padre Roustan, de Melas, Ardeche, a 16 francos de multa, por delicto de imprensa (palavras injuriosas).

VIDA OPERARIA

EM SANTOS

Um operario condemnado a 4 anos de prisao por um grave erro judiciario

Registrou, ainda ha pouco, o noticiario da imprensa cotidiana, um facto doloroso em que dois operarios, um, conscientemente ludem em prol da causa de sua classe, e outro, um desgraçado entretido, um instrumento do serviço dos argentarios — tombaram feridos numa peleja sanguinosa, indo um para a sepultura e o outro para a prisao.

Precisemos o caso. A Federação Operaria de Santos, empenhada em proporcionar aos trabalhadores uma educação social devidamente orientada, publica um jornal — *A Revolução* — do qual deu um bello numero especial no dia 1.º de Maio.

Da distribuição e venda desse ultimo periodico encarregaram-se varios operarios, entre os quais estava o companheiro Adolfo Anta, que andou pelo cidade oferecendo-o aos operarios.

Em certo ponto, encontrou-se com uma dessas pobres criaturas que, pela sua inconsciencia e corrupção moral, atraiam a sua propria casa para se collocar, como capangas, do lado dos grandes exploradores.

Esse individuo, dirigido-se a Adolfo Anta, disse que o bom e dedicado companheiro estava explorando os trabalhadores vendendo-lhes um jornal que nada valia, e mil coisas mais desse jaez.

Como e natural, Anta, ferido na sua dignidade de homem e de militante da propaganda operaria, repeliu os insultos do desgraçado individuo. Este, sacando inopinadamente de uma taca, feriu-o nas costas.

Defendendo-se de tão brutal ataque, Adolfo Anta foi obrigado a fazer uso do revolver, falecendo dois dias depois o seu agressor.

Foi assim que se deu o facto e como ele foi relatado por toda a imprensa e pelas tertulhas.

Ninguém podia honestamente pôr em duvida a legitima defesa em tal circumstancia.

Pois assim não entenderam os jurados que julgaram Adolfo Anta, a quem deram a pena de 24 anos de prisao!

Sobre esse procelloso infortunio vai do Juri de Santos recebendo o seguinte artigo:

No dia 5 do corrente foi julgado no forum da cadeia publica de Santos Adolfo Anta.

Foi seu defensor o intiligente advogado e jornalista Benjamin Mota. Depois dos debates, recolheram-se os jurados à sala de deliberações, demorando cerca de 1 hora para deliberar sobre os quesitos pelo juri apresentados.

Quando voltaram trariam a condenação de Anta a 24 anos de prisão celular!

Vinte e quatro anos de prisão! — foram as primeiras palavras que brotaram dos labios de todos os presentes.

Vinte e quatro anos por atirar contra um homem, depois de ferido e em legitima defesa!

Foi uma erro judiciario. Não, não foi erro, foi um crime judiciario. O que acima deixei dito é o que se ouvia dizer em todos os grupos que se formaram na sala e espera.

E eu pensava o mesmo, vindo-me ao pensamento o que nos conta Tolstoi no seu romance *Resurreição*, em que foi condemnada uma infeliz mulher a quatro anos de trabalhos forçados por terem os jurados cometido a imprudencia de responder a um quesito da seguinte forma: «Sim, culpada de haver ministrado o veneno e de sem intenção de roubar».

Os jurados tinham intenção de absolvi-la, mas como responderam aos quesitos sem a menor preocupação, a infeliz Maluwa foi condemnada a quatro anos de prisão com trabalhos forçados.

Tera acontecido o mesmo com a sentença de Anta?

Os individuos que fizeram parte do juri te-lo-ão condemnado por não terem consciencia do que faziam, ou porque o consideraram culpado?

Se não tinham consciencia do que faziam porque não se desmascararam? E se o achavam culpado, a sua culpa era por condemnarem a 24 anos de prisão?

Percebo-me que não, porque por muita culpa que ele tivesse não seria tanto grande como a do incendiario e assassino de notas falsas ha pouco alagado e de muitos outros que com provas irrefutaveis foram absolvidos.

Não, não podia ser tanta a sua culpa para que homens que tivessem um pouco de consciencia o condemnassem a 24 anos de prisão.

Quando paguei na pena para tratar estas linhas não foi com a ideia de me dirigir aos componentes do juri que condemnou Anta do barbaramente, mas sim para fazer um apelo a todos aqueles que julgam que uma daria de homens não devem, não podem julgar os actos de um homem que nunca conheceram e que muitas vezes não estão ao par da causa por que o vól julga.

Sim, a todos vós que amais a verdade eu dirijo um apelo para que protesteis contra a barba sentença que se dá para condemnado no novo juri para o qual o advogado Benjamin Mota apellou.

Santos — Junho — 914.

Jacob Dupontal.

N. B. — Já estas linhas estavam escritas quando me disseram que uma comissão de camaradas v-ri enviar uma circular a todos os camaradas do Brasil com o mesmo fim acima exposto. — J. D.

— III —

Em favor de Adolfo Anta e Manuel Perdigão

Com o fim de arrancar das garras dos gananciosos e inhumanos argentarios de Santos estes dois operarios, vai ser pronunciada uma agitação publica, na qual tomarão parte as associações proletarias e grupos avançados.

Entre outras agitações que do clero tomar parte nessa agitação, está o G. A. Renovação, do Santos, que em sua ultima reunião deliberou prestar-lhe todo o seu apoio.

— III —

NU PARANA' E NA SOROCABANA

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha está percorrendo o Estado do Paraná, chegando depois de percorrer a linha Sorocabana.

Por certo, não negarão os nossos amigos e assinantes das localidades que vão ser percorridas a conjuvação dos seus esforços para o bom êxito da missão do nosso companheiro.

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

O QUE VAI PELO MUNDO

Reunião internacional do movimento anarquista, livro-pensador e social — J. D.

Alemanha

A saída das Igrejas

No primeiro de março realizavam-se em Hamburgo dois congresos para tratar da saída das Igrejas.

A policia mandava rasgar os cartazes, pretendendo que o assunto dos congresos era brutal demais; ora, como se sabe, a policia é toda d'cura e tem horror à brutalidade: por causa disso é que ela mette na cadeia os portadores de cartazes.

Gracias a este congreso da policia, os comícios tiveram um exito superior a toda a expectativa. Numa das salas, comprimiam-se tres mil ouvintes; na outra, mais pequena, havia mil e seiscentos, ficando de fora milhares de pessoas.

Foram ali assinadas cerca de 800 declarações de saída das Igrejas. Algumas dessas saídas são para os países verdadeiras catastrophes, pois representam respeitáveis saídas de fundos. Assim, segundo refere o *Atheist*, em Berolich (provincia romana) a saída de um rico negociante privou a sua Igreja de um rendimento de 4.500 marcos!

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— Estou aqui, graças ao Divino Espirito Santo da Porta do Amparo, e vou cumprir a promessa.

Então, valha-nos agora o maior ministro da cristandade, o mais santo mentiroso que jamais se viu, o grande padre Euzebio, falsificador das mais nobres escrituras: vi-se aqui, na Diamantina, a terra livre, a patria de João Julo, Kubitschik, Teolomir, Innocencio Campos, Americo França e muitos outros livre-pensadores, — o capitulo Cesarão, fardado, descalço, com uma vela acesa na mão direita, apontado a Diamantina inteira, marchar, desgragado! para a Igreja do Amparo, ao som da musica, para confessar publicamente uma mentira:

— Um milagre!!!

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

BILHETES E RECADOS

Niteroi — Dr. V. de C.: Gostosamente satisfizemos o seu pedido. Os pacotes foram para o endereço indicado. Saudações.

Santos — G. A.: Mandam-lhe o exemplar de *No país dos frades*. Saudações.

Diamantina — Putiphar & C.: Seguramos os 10 exemplares deste numero. Esperamos que a remessa de *Agite* prometida seja feita o mais breve possível, pois bem precisados estamos dele. Saudações a todos.

Sambaitiba — L. de O.: Fizemos a transferencia para al. Vindo ela agora, virá em boa occasião. Saudações.

Petropolis — R. V.: Recebemos os 108 dos pacotes até o n. 246. Saudações aos companheiros.

Bebedouro — F. V.: Remetemos-lhe o folheto pedido. Saudações.

Machado — Ganganelli: Mandamos-lhe os exemplares que conseguimos reunir. Saudações aos companheiros.

Beilim — J. P. d'A.: Satisfizemos o seu pedido de folhetos. Saudações.

Rio — Myer: De acordo com o que disse, farei o obsequio de nos remeter para R. Foi o diabo o N. ter feito remessa para endereços incorrectos. Saudações.

Sorocaba — A. R. de Oliveira: Com satisfação incluímos o seu nome no livro dos nossos assinantes. O amigo fará o obsequio de nos remeter a importância em vale do Correio, pelo que lhe ficamos antecipadamente agradecidos. Saudações.

Barri — C. M.: Deve continuar. Assim iremos aumentando o nucleo dos nossos auxiliares. Saudações nos e do J. P. D. V. T.: Recebemos o vale com a importância de sua assinatura. Gratias lhe somos pela solicitude com que correspondeu ao apelo da nossa circular. Oxalá os outros correligionários daí façam o mesmo tanto. Saudações.

Paranyba (Piahy) — Dr. L. do R. M.: Recebemos a importância de sua assinatura. Agradecemos. Saudações.

Serra dos Cristaes — C. R. M.: Incluímos no numero dos amigos o nome de todos os folhetos. O preço da assinatura é de 108 por ano, que fará o obsequio de nos remeter pelo Correio. Saudações.

Uberaba — R. C.: Agradecemos o seu jornal que teve o cuidado de nos remeter. Saudações.

Santos — E. A.: Recebemos o vale com a importância do d. bito de sua assinatura. Agradecemos. Remetemos-lhe-nos o recibo. Saudações.

Rio — Auxemir: Continue. Ha sempre por aí muitas coisas boas para guiar. Saudações.

Santos — S. B. de Oliveira: Correntes — A. B.: Lamentamos que o atormentem tantas contrariedades. Não temos mais nada a oferecer. Saudações.

Rio — Jango: Sobre a tit. nada subsiste de positivo? Ao Macedo pedimos 58 para a assinatura de J. B. e a 24 nos par. sub. pro. Valença — R. G.: Foi satisfeito o seu pedido de livro e folheto. Saudações.

Coritiba — A. I. de Miranda: Regojamos-nos em incluí-lo no nosso registro de assinantes. As condições são as constantes do cabeçalho da folha. A importância respectiva far-nos-á o obsequio de remeter pelo Correio. Saudações.

Porto Alegre — Barb.: Que os ares dos campos te deem novos ares... Saudações aos camaradas.

Lagoa — E. M.: Lembra-lhe os remetidos os postais, os livros e os folhetos. Saudações.

Pau d'Alho — J. D. O.: Remetemos-lhe o *No país dos frades*. Saudações.

Estação Paraisópolis — F. A.: Mandamos-lhe o folheto que sobre o assunto tinha o exemplar. Aqui 200 reis. Saudações.

Belo Horizonte — Ureca: Recebemos o seu artigo. Espero alguns repórteres. Não deixaremos de acolher tudo que esteja dentro do programa do jornal. Saudações.

Porto Acre — L. Marcandones: Fizemos a transferencia do seu endereço. Prestar-nos-á um obsequio remetendo-nos pelo Correio a importância de sua assinatura. Antecipamos-lhe os nossos agradecimentos. Saudações.

Araras — O. R. C.: Satisfizemos o seu pedido. Fagoramos em vello livre, trabalhando por uma causa de justiça social. Saudações.

Brejo — P. da B. B.: Remetemos-lhe o *No país dos frades*. Saudações.

S. Paulo — Dr. A. M. da S. T.: Fizemos a mudança do seu endereço. Saudações.

S. João da Boa Vista — L. S.: Está feita a transferencia do seu endereço. Saudações.

Guaranésia — G.: Seguiu o exemplar de *No país dos frades*. Saudações.

Pelotas — A. C. de S.: Foi-lhe mandado o exemplar pedido. Saudações.

Bagé — A. O. S.: Recebemos as importancias das assinaturas dos sr. J. da C. C. C. R. e D. S. Mandaremos a circular ao assinante indicado. Foi riscado o que se mudou. Seguirão os folhetos. Saudações aos companheiros.

Serra — M. de M.: Recebemos os 108 de sua assinatura. Gratias. Seguiremos os pedidos. Saudações.

Algoiminas — A. F. de A. S.: Não quer que a publicamos? Aguardamos a sua resposta. Saudações.

Sorocaba — V. Caputi: No anuncio que publicamos, encontramos as informações necessárias sobre a *Historia da Inquisição na Idade Média*. Para o resto entender-se-á directamente com a Liga Anticlerical, rua do Aral, 28, Rio. Saudações.

Amargosa — U. B.: Gratias pelo recorte. Remetemos os postais logo que esteja pronta a nova tiragem que vamos fazer. Aproveitemos a pergunta, que é realmente interessante. Não poderíamos o amigo prestar-nos o especial obsequio de organizar a nossa cobrança aí? Saudações.

Coritiba — A. B.: Meglio tardi che mai! agradeço-lhe os pedidos mandados. E tudo acabou na santa paz do Senhor. Saudações.

Beilim — Horatius: M. B.: A tua carta chegou aqui com atraso, pois não foram os pacotes, que mandamos se ainda os quizeses. Saudações aos companheiros.

S. Paulo — Um leitor assíduo: 2008? É pouco... Nós damos-lhe a palavra desde 4 anos por 508, que também ha de concordar, não é muito... Saudações.

Coritiba — R. Carvalho: Somos-lhe gratos pelo artigo que nos remeteu. E' como dir: é preciso que o povo, farto das suas mentiras, o faga romper as fronteiras do globo em vinte e quatro horas. Saudações.

S. Paulo — D. T.: A pessoa que assistiu as arengas do parlatório corado teve de sair de S. Paulo, deixando-nos sem as notas prometidas. Também, pelo que contam, o *bruto* nada disse de novo. Saudações.

Ponta Grossa — R. C.: Recebemos as informações, que agradecemos e publicaremos. Consultaremos o Abrantes sobre o artigo, que lhe slide em sua carta. Saudações.

Rio — A. de Oliveira: A cautela não foi excessiva, porque escrevia levando-se o João... não estava. Saudações.

Florianopolis — A. R. dos P.: Vamos remeter-lhe o pedido logo que chegue nova remessa. Saudações.

S. Paulo — J. F. M.: Já registamos o seu nome na nossa lista de remessa. Saudações o novo amigo do jornal.

Porto Alegre — O. L. de C.: As correções estão sendo preparadas e seguirão logo que fiquem prontas. Saudações ao amigo Pythagoras.

Rio — L. Lourenço: Mandamos-lhe o seu endereço para lhe ser, mesmo assim, enviado o jornal. Saudações.

S. Paulo — J. B. de Oliveira: Os tipógrafos da sua letra. E não deixam de ter razão... Dificilmente daria resultado. Tem sido esse um meio de castigo para muita arte de arribação. Saudações.

Caxambu — D. M. R.: Já deve ter chegado o seu pedido. O M. R. o recibo da sua assinatura. Obrigada. Saudações.

União — Dr. M. W.: Infelizmente, também não dispomos dos meios necessários para a publicação, em livro, do seu trabalho — *A greve é um crime*. Mas a publicação em nossa revista, pelo franco certo sucesso do seu *Vermeil* como o Sangue. Saudações.

Santos — M. G. J.: O seu pedido de livros foi logo satisfeito. Saudações.

Uberaba — J. R. de O.: Já lhe remetemos o recibo da assinatura paga. Agradecemos. Saudações.

Coritiba — A. C.: Foi-lhe remetido o exemplar do *No país dos frades*. Saudações.

Extrema do Norte — M. D. da E.: O romancista... Remetemos-lhe o folheto editado. Remetemos-lhe o *No país dos frades*. Saudações.

Coritiba — C. D. S.: Recebemos o vale. Foi feita a transferencia do seu endereço. Agradecemos a auxilio prestado à nossa folha. Saudações.

Santos — C. G. A.: Já terá recebido o pacote para a distribuição gratuita. Saudações.

Mogi das Cruzes — A. L.: Modificamos a sua direcção. Saudações.

Jundiahi — M. dos S.: Fizemos a transferencia. Saudações.

Rio — J. Pegado: A folha tem seguido com toda a pontualidade. Malditos sejam os "zelosos" do Correio! Saudações.

Varginha — P. F.: Fizemos a transferencia logo que nos foi recomendada. Infelizmente, esses miseráveis abundam por toda a parte. Cabe a nós não lhe deixarmos um instante de socorro. Saudações.

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

— III —

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos as famílias que se acham instaladas no prédio da rua Miller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspícios do Comité pro Escola Moderna.

Esta Escola servir-se-á do método indutivo demonstrativo e objetivo, e basear-se-á na experimentação, nas afirmações científicas e racionalizadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As matérias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, consistirão de — *leitura, caligrafia, gramática, aritmética, geometria, geografia, botânica, zoologia, mineralogia, física, química, fisiologia, história, desenho, etc.*

Horário: das 12 da manhã às 4 da tarde.
A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

TUDO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgão da Confederação Operária Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica importantes, relativos e notícias sobre o que, de maior importância se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida operária internacional.

Condição de assinatura: 1 ano \$5000; 6 meses, \$3000. Países, a \$50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pedem a reprodução desta publicação nos jornais amigos do país)

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livre de porte do Correio
500 exemplares \$6500
300 \$4500
100 \$1500
50 \$800
Avulso \$300
Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importâncias.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Giacomo Siciliani

Só com estudo e raciocínio se chega à verdade.

É um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, tratando na forma mais expressiva a ilustração em trópicos.
Um volume de 112 páginas, 15000. Preço correio \$1700

FOLHETIM DA LANTERNA

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XII

O filho do milagre

Joana; a Santa Hermandad, avisada, dava uma batida pela região, em busca dos ladrões, que naturalmente não encontrava; e Santa Hermandad, enquanto se corrigia, vigiava a reparação dos estragos causados no seu castelo pelo incêndio.
Os seus vassallos, sujeitos, a tal-lhes e serviços à ordem do castelo, tornavam-lhe a mão de obra; Olivar, que permanecia junto dele para o encorajar em sua vida nova, tornava-lhe os subsídios. E Santa Hermandad admirava-se do papel que na sua vida esse misterioso monge representava, do interesse que ele lhe testemunhava havia tantos anos: jamais lhe haver revelado o seu fim. Dizia também consigo que Olivar havia de possuir relações, influências e recursos consideráveis.
Ardia de impaciência por ver

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS

ÁREA SALDANHA MARINHO, 66

S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n.º 1 achase funcionando com regularidade, tendo boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante a contribuição mensal de \$500 para os de cartilha e de \$4000 para os mais avançados.
Faz parte do objectivo desta escola, também, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o método racionalista, e nesse propósito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meses, festas escolares, constantes de conferências sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 às quatro horas da tarde.

Aos sábados a aula termina a uma hora das duas da tarde, logo após a volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete às nove da noite, todos os dias, menos os sábados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de português, aritmética, geografia, história e princípios de ciências naturais.
O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acordo com as necessidades futuras e com a acatização que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.
O director,

Prof. João Pontes.

Coelho líquido Malley

É o melhor e o mais barato! Um collier de coelho basta para coagular um litro de leite.
Vendidas continuamente: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado aceita-se o vidro mesmo violado.

DEPOSITO

Avenida Affonso Penna, 34

Belle Horizonte

A "LANTERNA" NO RIO

é encontrada à venda nos seguintes pontos:

Café "CENTRAU", largo do Rio, 32.
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucaia, engraxate.
Rua da Assembleia, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 78, agência do sr. Brás Lutha.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Avenida Passos, 122, com o sr. Paschoal Mano.
Largo da Lapa, 112, com o sr. Januário Ernane.
Rua Uruguaná, 110, esquina da rua do Rosário, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.
Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Compas.
Largo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Troite.
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

FOLHETIM DA LANTERNA

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XII

O filho do milagre

Foi menos longa que o que ele receu. Uma noite, Olivar, tendo recebido a confissão do cavaleiro, que comparecia cada três dias no tribunal da penitência, julgou chegado o momento.
— Segui-me, disse ele.
O castelo possuía a sua capela: uma sala rectangular, de paredes altas e nuas; ao fundo sobre dois degraus, um altar; perto do altar, uma imagem da Virgem do Carmo, de madeira esculpida e pintada.
— Ajoelhai-vos aos pés da Mãe Imaculada do Salvador, disse Olivar, e jurai-lhe pela vossa salvação eterna que nunca revelareis a alma viva o que esta noite ideis saber.
Assim o jurou! pronunciou Santafierro, o filho! pronunciou Santafierro, o filho!
Não hesitou em prestar este juramento. Esta docilidade satisfez o dominicano, que continuou:
— Jurai pela vossa salvação eterna obedecer sem reservas às

Biblioteca da "Lanterna,"

Só podemos atender ao pedido que venham acompanhados da respectiva importância.

Retratos de José Nakano, 15000 reis.
de Pedro Gori, 18000 reis.
de Odoardo Rossi, \$500.
Allegoria com o retrato do Forster, a 10000 reis.

EM PORTUGUÊS

Monsieur Sylvestre de Chateaubriand, O Celibato \$2400
Neno Vasco, Da porta da Europa \$3000
Santafierro Barbosa, Essais de Critica Racionalista \$1000
Eisen Reule, Evolution, Revoluções e Ideias Anarquistas \$1500
Louis Baul, Grosses de Ventes \$200
José Prax, A burguesia e o Proletariado \$800
José Renardy, Pedras Toccas \$200
Carlos Dias, Semelhante para Brito Bettencourt, Catecismo \$200
José Rinal, Não me esqueça \$200
H. Malatesta, Programa socialista-anarquista-revolucionário \$100
Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente \$1000
B. Paros Galdós, Kleider, (dramma antierológico em 5 actos) \$2000
Mesta Boito, O Papa Negro \$200
Carlos Dias, Semelhante para Paulo Bertheloth, Evangelho da Hora \$200
Guerra Inimigo, A vitória do Padre Elerno \$200
Dr. José Oiticica, Sonetos (1900-1910) \$2000
Fernando Pelloutier, A União dos Sindicatos e a Anarquia \$200
Pedro Kropotkin, Os Bastiões \$200
Pedro Kropotkin, O Comunismo Anarquico \$200
F. Domela Nieuwenhuis, A guerra e o militarismo \$100
Neno Vasco, Giorgias (no trabalhador rural) \$100
Errico Malatesta, Entre camponeses \$100
Alonso Costa, Albas, Espigas, Brasileiro \$2000
Chacon Siciliani, Mentiras Divinas (cartas aos crentes) \$1500

EM ITALIANO

Romano di um Deane, Angelo Longotti \$1500
Alcorno de Ambrósio, L'Argentina e l'Emigrazione Italiana \$200
Antonio Labriola, Del Socialismo \$400
Gaetano Zibordi, La historia di Federico \$400
Um libro, La politica eclettica in Italia \$300
Giovanni de Nava, Delinquente e Mistico \$200
P. Guarini, Sole a Scacchi \$400
L. Campolongo, Agione Simile \$300
G. Stivelli, Il Primo Maggio nella letteratura \$400
G. D'Amato, Ai ragazzi felici \$200
Paul Adam, Il Rivoluzionario \$200
Francesco Pucci, Il dovere di organizzarsi \$200
F. Niccolini, Il pane e il Sale \$200
L. Stivelli, S. Alfonso de Liguri svelato \$200
Guido Podreca, Il marito dell'anima \$200
Maximo Gorki, Interviste \$200
Eliseo Reclus, I prodotti dell'industria \$200
Leda Rafanelli, Alle madri italiane \$200

Paul Lafargue, La morale \$600
Il diritto \$200
Dott. G. C. C., Guerra all'alcool \$200
G. Pozzi, Favole ed apologhi \$200
Oreste Ristori, Polémiche sul \$200
L'Anarchia \$200
Operai, non votate \$1000
Pietro Kropotkin, L'agricultura \$200
Leone Tolstoi, Contro la guerra russo-japonesa \$300
E. de Amici, Il socialismo e l'Eguaglianza \$100
Consiglio monista \$100
E. Vandervelle, Le città \$200
Piovere \$200
G. Andrea, Un Sogno \$100
G. Monticelli, Il primo giornalismo \$300
del socialismo \$300
del Sciopero \$100
E. Ciacci, A. G. Viani, Abbozzato dell'Economia Sociale \$100
G. Renard, Agli Studenti \$100
Leopoldo de Faio, Canção vegetal \$300
A. Valente, Conferência social \$300
A. Bertoni, Socialismo e Religione \$100
F. G. Paoloni, Primo Maggio \$100
B. Carliantonio, Le Intelligenze e la Moralidade \$100
A. D'Ambrosio, I 10 comandamenti della legge socialista \$100
Ferri e Cicotti, Contro la marina militare (discorsi) \$300
Por la redicção \$300
ne delle spe \$300
se militari \$300
Rescoconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra \$100

EM ESPANHOL

La que estendi por libre pensamiento, por Francisco Gien \$800
La educación social, conferencia pela professora Raquel Camacho \$400
O S. Duro, Crítica y Opiniones \$100

EM FRANCOÊS

Jean Grave, Lentele pour l'action \$200
Jean Grave, Si j'avais à parler aux électeurs \$100
Urban Gohier, Aux Femmes \$100
L'Union, La responsabilité de la Solidarité dans la lutte ouvrière \$400
André Girard et M. Pierrot, Le Progrès socialiste contre l'Attaque \$100
Pedro Kropotkin, Le Salario \$200
L'Esprit \$200
Recette \$200

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e única ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.
Dispondo apenas de sete, que serão vendidas a \$50, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartônica. Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importâncias.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

10, BOULEVARD MARGENTA — PARIS
Interessante diário sindicalista revolucionário.
Colaboradores: Morhine, Montier, Harmel, Roudine, F. Delais, J. Guillaumet, Melato, Laisant, S. P. Madalena Vernet, Grifuelhes, J. L. Yvot, Vigné d'Octon, etc.
Um ano \$31 francs
Meio ano \$16 50
3 meses \$9

CATECISMO ATU

Pelo correio:
100 \$12500
50 \$6500
25 \$3500
1 \$200

Na redacção:

100 \$10500
50 \$5500
25 \$3500
1 \$200

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)
Importante semanário comunista-anarquista com suplemento literário.
Um ano \$8 francs
Meio ano \$4
3 meses \$2

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1888

Escusado é dizer que esta é a única fabrica que vende seu reserva de pregos. Seus produtos são conhecidos em todo o Estado.
Ferreira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 60
— S. Paulo —

Engenho Starnato

Sem engenhamento para moagem de canna com salvaguarda para evitar demora. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se utilizando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1500 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante maquina. Inventor e fabricante.
Rafael Starnato
Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.
Fundição e Mecânica, Rua Santa Rosa, n.º 2 — S. Paulo.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 páginas em que são relatadas as infâmias com que eram levadas a efeito nos autos do Santo Ofício. Folheto utilíssimo à nossa propaganda.
PREÇOS:
Um exemplar \$200
10 exemplares \$1800
50 \$6000
100 \$10000
Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importâncias.

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa

A questão política

A questão econômica

1911-1912

Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do título — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um livro deste livro é que é constituído por alguns das cartas enviadas para a Lanterna. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, \$3000.

UM BOMMEIO DE PROPAGANDA

Um cento de postais ilustrados por \$3000

Esforçando-nos por dar o maior desenvolvimento possível à nossa propaganda, procurando aproveitar todos os meios que, dentro das normas da nossa acção, possam alargar o campo de sua influencia, resolvemos iniciar a edição de uma série de postais ilustrados, aproveitando para esse fim alguns dos clichês publicados pela Lanterna e mandando fazer outros desenhos apropriados.
O primeiro postal da serie, que pf temos a venda, contém a expressão gráfica do nosso numero anterior, na qual se vê o campo da claridade a esvoaçar ameaçadoramente por sobre a incerta população serançosa.
É um excelente veículo de divulgação da propaganda anticlerical e ao mesmo tempo baratinissimo, pois vendemos a 25000 O CINTO DESSE POSTAL.
Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importância.

"Lanterna" no R. G. do Sal

São representantes da Lanterna no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se animadamente, os seguintes correligionários:
Em Porto Alegre — Sr. Oldem Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 365;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;
Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel J. do Pereira (Biquia da Moeda).
Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 páginas em que são relatadas as infâmias com que eram levadas a efeito nos autos do Santo Ofício. Folheto utilíssimo à nossa propaganda.
PREÇOS:
Um exemplar \$200
10 exemplares \$1800
50 \$6000
100 \$10000
Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importâncias.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 páginas em que são relatadas as infâmias com que eram levadas a efeito nos autos do Santo Ofício. Folheto utilíssimo à nossa propaganda.
PREÇOS:
Um exemplar \$200
10 exemplares \$1800
50 \$6000
100 \$10000
Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importâncias.